

Presidência de Cuba se reúne com especialistas e cientistas para abordar questões de saúde



Reunión de Díaz-Canel con expertos y científicos. Foto: Estudios Revolución

Havana, 01 de novembro (RHC).- Presidida pelo chefe de Estado cubano Miguel Díaz-Canel, a habitual Reunião de Especialistas e Cientistas em Questões de Saúde foi realizada na terça-feira no Palácio da Revolução, com o tema sendo o Programa de Cuidados Materno-Infantis na Ilha e propostas que buscam adaptá-lo às circunstâncias atuais da sociedade cubana.

Conforme relatado na reunião, Cuba registrou uma taxa de mortalidade infantil de 7,5 para 1.000 crianças nascidas vivas em 2022. Essa taxa em 2021 foi de 7,6. Até o momento, neste ano, a mencionada taxa está em 7,3, o que significa que morreram 55 crianças menos. Embora esses números

ainda estejam longe dos alcançados em outros anos, quando estava em torno de quatro pontos, há evidências de uma discreta melhora, após o impacto da pandemia de COVID-2019 e sob os efeitos do endurecimento do bloqueio dos EUA.

A dra. Katherine Chibás Pérez foi a encarregada da apresentação do tema de especial valor humano.

A especialista enfatizou que a taxa de mortalidade infantil é uma expressão do estado de bem-estar de um país, daí a enorme importância que o Programa de Atenção Materno- Infantil sempre teve para Cuba. E preparou o terreno para as análises contando, entre outras ideias, sobre momentos de particular relevância, nos quais a medicina cresceu em grande medida - como em 1970, que foi o ano do primeiro programa para reduzir a mortalidade infantil; ou 1981, quando a epidemia de dengue hemorrágica levou ao aperfeiçoamento de terapias pediátricas intensivas; ou 1984, quando nasceram o médico e a enfermeira de família.

O Dr. Danilo Nápoles Méndez compartilhou, após o fim da reunião, outra reflexão: o bloqueio, a perda de recursos materiais, "têm um impacto importante no Programa Materno-Infantil, mas apesar de tudo isso, o esforço que fazemos supera esses elementos".

Sobre a mortalidade materna, uma questão particularmente sensível, disse que Cuba tem mantido um patamar em termos de números ao longo dos anos - com momentos de aumento - e que esses números aumentaram "significativamente no momento da crise da COVID-19". No entanto, comentou, isso não impediu que o Estado cubano atendesse à essência do Programa Mãe e Filho com a excelência necessária, o que possibilitou que, uma vez superada a epidemia, houvesse uma melhora nas estatísticas.

As cifras de 2019 e 2020, em termos de mortalidade materna, foram superadas - para melhor - durante 2022; em outras palavras, em termos absolutos, houve uma redução dessa mortalidade.

Devido à relevância do programa analisado na reunião, o presidente Díaz-Canel falou em dar continuidade à questão da atualização e em realizar outra reunião em breve. "Não podemos perder tempo aqui", disse o Chefe de Estado, com base em seu raciocínio de que "se cuidarmos bem das mulheres grávidas agora", isso terá repercussões em parâmetros futuros.

O chefe de Estado também falou da atenção ao baixo peso ao nascer, proporcionar melhor atenção aos lares maternos, à questão da nutrição em todas as áreas possíveis, do valor dos estudos genéticos, da gravidez na adolescência e da educação tão importante no seio da família.

Com relação à proposta de atualização do Programa de Assistência Materno-Infantil, o presidente cubano ressaltou: "Sem dúvida, foi feito um trabalho sério". (Extraído do site da Presidência)

<https://www.radiohc.cu/pt/noticias/nacionales/338100-presidencia-de-cuba-se-reune-com-especialistas-e-cientistas-para-abordar-questoes-de-saude>



Radio Habana Cuba